

AVALIAÇÃO DA AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAR ENTRE PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UMA MATERNIDADE CEARENSE

Antonio Carlos de Araujo Junior¹; Maria Aparecida Leite Vieira¹;
Terezinha Ribeiro Francalino¹; Lara Leite de Oliveira²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: carlosenfers@gmail.com; aparecidavieira2000@gmail.com;
tr.francalino@hotmail.com.br

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: laraleite@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é um método natural de vínculo e afeto para a criança, possibilitando um grande impacto na promoção integral da saúde do binômio mãe filho. Sabe-se que inúmeros fatores podem contribuir e interferir na amamentação, a autoeficácia em amamentar é um que pode influenciar positivamente a escolha materna de amamentação, é caracterizada pela confiança ou expectativa da mulher com relação aos seus conhecimentos e suas habilidades para amamentar seu bebê de forma correta. Assim, o presente estudo buscou avaliar a autoeficácia em amamentar de puérperas no alojamento conjunto, assistidas em uma maternidade do Sertão Central do Ceará. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, exploratório e avaliativo. O estudo foi realizado em uma maternidade referência do Sertão Central Cearense no período de julho a setembro de 2018. A população do estudo foi composta por puérperas que tiveram parto normal e vaginal que se encontravam em regime de internação no alojamento conjunto, e que estavam no período do puerpério imediato. Para seleção amostral usou-se o critério de conveniência do pesquisador. Entretanto, o estudo trata-se de um recorte do projeto original, durante o percurso conseguiu-se uma amostra de 31 puérperas que atenderam os critérios de inclusão e exclusão. Destaca-se que o estudo completo ainda está em andamento, para alcance da amostra completa. Pode-se sintetizar a pesquisa nas seguintes fases: Fase 1: Autorização da instituição, Fase 2: Captação das puérperas e Fase 3: Aplicação da Escala de Auto Eficácia em Amamentar. O instrumento para coleta de dados foi dividido em duas partes. A primeira foi um levantamento sócio demográfico (idade e estado civil), e gineco-obstétricos (tipo de parto). A segunda parte foi a aplicação da Escala De Autoeficácia em amamentar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá- UNICATÓLICA, com o número do parecer 2.531.361. Observa-se que a maioria das mulheres entrevistadas eram adultas jovens 21 (63,64%), onde parte delas vivem em uma união estável com companheiro 24 (72,73%), sendo que 16 (48,46%) possuíam ensino fundamental completo e 29 (87,88%) se consideravam de cor parda. Com relação aos dados gineco-obstétricos e de amamentação observa-se que apenas 12 (9,1%) amamentaram exclusivamente seu filho anterior, e apenas 50 % destas amamentou por pelo menos seis meses como preconizado. Quanto ao número de consultas de pré-natal nota-se que 27 (81,8%) das mães realizaram durante a gestação mais de 6 consultas. Os resultados da avaliação da autoeficácia materna mostraram que a maioria das puérperas 17 (51,2%) apresentaram alta autoeficácia, com escores variando de 52 a 70 pontos e uma média de 57,25 pontos. Diante dos dados coletados nota-se que as mães se mostraram com alta eficácia em amamentar seus filhos, e que alguns aspectos constatados até aqui agem positivamente como impacto favorável para o aumento do índice de aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: Autoeficácia. Aleitamento materno. Confiança. Alojamento conjunto. Período pós-parto.